



Universidade de São Paulo
Curso: Licenciatura em Matemática

Sobre educação matemática

Texto: Ensino da matemática ou educação matemática? - Roberto R. Baldino

Educação Matemática x Ensino de Matemática

Disputa de poder, conflito.

- Sociedade Brasileira de Educação Matemática ([SBEM](#))
- Sociedade Brasileira de Matemática ([SBM](#))
- *Sujeito situado no contexto social* (pedagogia, aprendizagem, motivação, desejo)
- *Técnica* (didática, instrução, transmissão, apresentação, “passar”). Foco: professor, conteúdo, técnica.

Ensino de Matemática - Revista do Professor de Matemática (RPM)

- Fala clara, objetiva
- Respostas corretas e elegantes
- Não são divulgadas análises de experiências/relatos de sala de aula
- Não se discute sobre o fracasso na aprendizagem de matemática, mas, sim, o sucesso no ensino.
- Discurso sem sujeito (ou sujeito a-histórico, descontextualizado)
“Esses sujeitos são feitos à imagem e semelhança do sábio, cuja estrutura cognitiva está pronta para assimilar as informações veiculadas na revista” (p. 53).
“Não se preocupa em mostrar como levar às salas de aula reais as excelentes sugestões matemáticas que contém” (p. 54).

Ensino de Matemática

Fracasso nas entrelinhas

“A explicitação do ser que ensina como pólo positivo, como modelo olímpico a ser imitado, institui a problemática em que o pólo negativo, o ser que aprende, aparece recoberto do silêncio” (p. 54).

“um aluno ideal, “pronto”, dotado de uma estrutura cognitiva formada “a priori”, porém isomorfa às estruturas da Matemática com a qual vai ser preenchido e que lhe vai ser “transmitida” também “pronta”” (p, 53).

Um silêncio intragável: E se o aluno não tiver essa inteligência normal? Se ele não pensar e perguntar o que o professor espera? O que ele é? O que acontece com ele?

Ensino de Matemática

Quando não se considera a pedagogia, o ensino da Matemática é reduzido a informar um ALUNO IDEAL (de inteligência normal).

O ALUNO REAL não é considerado.

A sala de aula é constituída de diferentes sujeitos. Nela, há alunos ideiais, do ponto de vista do ensino de matemática, e alunos reais. O que fazer?

“Existem metodologias alternativas para as práticas de ensino da Matemática? [...] que não promovam a ideologia da genialidade?” (p. 58-9)

Educação Matemática

“É possível levar o aluno a adquirir competência olímpica de conteúdos matemáticos, avaliada por provas escritas, empregando metodologias que não promovam a ideologia da genialidade nem se apóiem sobre o processo seletivo a ela associado?” (p. 59)

“É possível formar um professor que, além de bom desempenho olímpico, não tenha medo de ficar preso às dificuldades do aluno ao entrar em diálogo com ele? Ou o bom desempenho olímpico leva o sujeito, necessariamente, ao isolamento e a restringir seus interlocutores?” (p. 59)

A Educação Matemática não nega as técnicas, não nega a existência de alunos “ideais”.

Educação Matemática

Que metodologias podem ser utilizadas em sala de aula, segundo uma perspectiva que considera a existência de diferentes alunos?

Os alunos são diferentes em que sentido?

Essa é uma das preocupações da educação matemática crítica.

Atividade investigativa - tabela numérica

- Que padrões/regularidades você percebe na tabela?
- Como ela poderia ser usada em aulas de matemática de diferentes anos escolares?
- Que conteúdos poderiam ser abordados?

Sobre a observação no contexto escolar

Ver arquivo impresso.

Próxima aula: 19/03

Tarefa:

Leitura do texto “Cenários para Investigação”, de Ole Skovsmose.

Postar, no fórum específico, um parágrafo de sua autoria abordando uma ideia relevante trazida pelo autor. Ao final do parágrafo, apresente uma pergunta que expresse uma reflexão ou dúvida sobre o que foi tratado no texto.